

Câncer de Próstata: o que essa doença?

O câncer de próstata é a **segunda** causa mais comum de **morte entre os homens**. Sendo, a **quarta** causa de morte por **neoplasias no Brasil**, o que corresponde a 6% do total de óbitos por neoplasias.

Além disso, essa doença causada por diversos fatores, possui medidas de prevenção e detecção precoce, que precisam ser conhecidas.

Por isso, continue a leitura e saiba mais sobre esse assunto.

Fatores de risco

Os **três principais fatores** de risco relacionado ao Câncer de Próstata são:

- Aumento da idade;
- Origem Étnica;
- Predisposição genética.

O câncer de Próstata, assim como os outros tipos de neoplasias, tem como marcador de risco o avanço da idade. Tendo isso em vista, a incidência e a mortalidade aumentam exponencialmente acima dos 50 anos de idade.

Outro importante fator associado é a **história familiar** de pai ou irmão com câncer de próstata antes dos 60 anos. Esse determinante pode aumentar o risco de **3 a 10 vezes** em relação à população geral.

Já em relação aos **fatores de risco modificáveis** estão: a dieta, padrão de comportamento sexual, consumo excessivo de álcool, tabagismo, exposição à radiação ultravioleta e exposição ocupacional.

Importância da detecção precoce do Câncer de Próstata

Sabe-se que quanto mais precoce a doença for diagnosticada, maiores são as chances de cura, permitindo um **tratamento menos agressivo** com redução das complicações.

A dosagem do PSA é um método utilizado para detecção precoce da doença, porém, é preciso avaliar o custo-benefício. O valor de referência é até 4,0 ng/ml, com sensibilidade estimada entre 35% a 71% e a

especificidade entre 63% a 91%.

Além disso, o valor preditivo positivo desse exame é em torno de apenas 28%, ou seja, é a probabilidade do paciente com o teste positivo ter realmente a doença. Isso significa que 72% dos pacientes com dosagem de PSA alterada, acabam sendo submetidos a biópsias desnecessárias.

Isso acontece pois, o antígeno dosado é produzido pelas células epiteliais da próstata e não somente pela célula cancerosa. Outras situações que alteram esse exame são: prostatite e hiperplasia prostática benigna.

Medidas de prevenção

Segundo estudos, há evidências de que a **dieta** rica em frutas, verduras, legumes e grãos/cereais integrais, associado a [hábitos de vida saudáveis](#), ajudam a reduzir o risco de câncer assim como das doenças crônicas não transmissíveis.

Outra forma de prevenção é realizar o **rastreamento oportunístico**. Isso ocorre a partir da sensibilização de homens entre 50-70 anos que procuram o serviço de saúde por outro motivo, e que são informados sobre a possibilidade de detecção precoce deste câncer, informando as limitações e benefícios.

Diagnóstico de Câncer de Próstata e suas evidências

O diagnóstico do câncer de próstata deve ser realizado a partir do estudo histopatológico da biópsia. No entanto, a biópsia deve ser considerada após a avaliação individual de cada paciente, quando houver anormalidades no toque retal ou na dosagem do PSA.

Para a análise histológica do tecido biopsiado é feito uma comparação com as células prostáticas normais, e quanto mais diferentes destas células, mais agressivo é a neoplasia e mais rápida a sua evolução.

Tratamento

O tratamento deve ser individualizado e singular, levando-se em conta a idade, o estadiamento do tumor, o grau histológico, o tamanho da próstata, as comorbidades, a expectativa de vida e a vontade do paciente.

Contudo, o tratamento localizado da próstata tem como opção terapêutica a cirurgia radical, radioterapia e a observação vigilante.

Cuidado paliativo

O câncer de próstata quando detectado tardiamente pode apresentar disseminação metastática e estágios avançados da doença. Baseado nisso, ao longo dos anos foi sendo observado avanços sobre a Medicina Paliativa e melhor conforto para os pacientes.

Os **objetivos dos cuidados paliativos** para esses pacientes são:

- Aliviar os sintomas associados à evolução final do câncer;
- Promover o bem-estar do paciente e proporcionando a dignidade na fase terminal da doença;
- Proporcionar o conforto aos seus familiares e cuidadores.

Princípios para o controle dos sintomas

- Abordagem multidisciplinar para o acompanhamento integral do paciente;
- Conhecimento da história natural desta doença para avaliação adequada sobre o prognóstico;
- Boa comunicação entre pacientes- familiares e equipe da saúde.

Sendo assim, também é fundamental **medicamentos básicos** para o alívio da dor, como opióides, para o bom controle dos sintomas.

Por fim, se você gostou deste post e quer ter acesso a mais conteúdo relacionado à **saúde do homem**, siga nosso perfil no [Linkedin!](#)

Texto: Lyz Tavares